APLICAÇÃO DE VIDEOAULA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

APPLICATION OF VIDEOULA FOR STUDENTS WITH HEARING DISABILITY

Nicolay Rayza Carneiro Rodrigues¹; Gilberto Guaraná Ferreira Júnior²; Francielle Oliveira do Nascimento³; Eveline Max da Silva Santos⁴; Hércules Santiago Silva⁵

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem ganhando um interessante destaque nas últimas décadas, estabelecendo sua posição e direitos perante a sociedade (UNESCO, 2009). Como evidência temos a inclusão de pessoas com deficiência auditiva no ensino da química (Qnesc, 2011). Foi proposto a elaboração de uma videoaula, utilizando alguns aplicativos que ajudarão na formação dessa ferramenta tecnológica. Essa proposta de ensino possibilitará aos estudantes com deficiência auditiva maior acessibilidade e entendimento (INTERCOM, 2009).

A junção das ferramentas Legend, Ishot, Du Recorder, Hand Talk e o KineMaster serão utilizadas para a elaboração da videoaula, tudo isso com intuito de levar melhor entendimento e qualidade de ensino para os jovens surdos, que na educação dessa parcela da população se encontra em desenvolvimento considerável, na grande maioria dos componentes curriculares (Qnesc, 2011), facilitada pela gama de conteúdo audiovisual legendado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) destinada a esse público. Mas nas áreas específicas como física, química e biologia, esse tipo de abordagem audiovisual com legenda em LIBRAS é demasiadamente escasso. Notando essa necessidade o presente trabalho dispõe a forma de produção e edição de legendas em LIBRAS, nesses tipos de conteúdo específico de forma fácil e prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a criação da videoaula foram utilizados cinco aplicativos, Legend, Ishot, Du Recorder, Hand Talk e o KineMaster, respectivamente, com intuito de levar melhor entendimento e qualidade sobre a química nuclear para os jovens surdos.

A ferramenta Legend, foi utilizada para criação da vinheta. A Inshot, foi manuseada para cortar os vídeos em pequenos trechos e assim encaixá-los de acordo com os áudios que foi gravado, inserindo-os no tamanho ideal para publicação no YouTube. A próxima

¹ Licenciatura em química, IFPE-Ipojuca, nicolayrayzanr@gmail.com

² Licenciatura em química, IFPE-Ipojuca, gilberto.cdo@hotmail.com

³ Licenciatura em química, IFPE-Ipojuca, francielleoliveiranas012@gmail.com

⁴ Licenciatura em química, IFPE-Ipojuca, evelinemax96@gmail.com

⁵ Mestrado (UFPE), IFPE, herculesantiago@ipojuca.ifpe.edu.br

ferramenta empregada foi a Du Recorder, que foi manipulada para a criação de um vídeo de legenda em LIBRAS.

O aplicativo Hand Talk foi desenvolvido para fazer as legendas em LIBRAS. Por fim, o aplicativo KineMaster foi usado para a edição total do vídeo, ou seja, a junção de todas essas ferramentas nele. Foi juntado todos os vídeos, áudios e a sobreposição dos vídeos com legenda em LIBRAS no KineMaster. Todo esse manuseio de aplicativos foi necessário para que a videoaula fique mais dinâmica e seja entendida com mais facilidade pelos estudantes com deficiência auditiva.

Na presença dessas ferramentas tecnológicas é possível estabelecer melhor aprendizagem e relacionamento de um conteúdo envolvendo o ensino da química voltado ao cotidiano (UNESCO, 2009). A proposta que foi inserida é que haja educação de qualidade para os estudantes, através de uma abordagem acadêmica com conteúdos audiovisuais (INTERCOM, 2009).

A elaboração dessa videoaula melhorará o desenvolvimento dos estudantes com deficiência auditiva, pois os estimulará a ir mais além, visto que terão autodesenvolvimento, processo esse que é intrínseco a indivíduos de forma geral (QNESEC, 2011). Através de um estudo quantitativo-qualitativo foi retirado informações através da aplicabilidade da videoaula sobre a morte do sol aos estudantes surdos da Escola Estadual Luísa Guerra, situado na cidade do Cabo de Santo Agostinho- PE. A videoaula foi apresentada aos mesmos, e depois foi passado um questionário com seis perguntas, com intuito de avaliar o entendimento deles a respeito do assunto abordado, química nuclear.

Figura 1: Perguntas do questionário.

Nº	Perguntas	Sim	Um Pouco	Não	Total
1	Gostou da videoaula?	10	3	0	13
2	Conhecia o conteúdo abordado?	5	6	2	13
3	Antes da videoaula sabia algo sobre o assunto abordado?	6	3	4	13
4	A videoaula foi eficiente para sua aprendizagem?	5	5	3	13
5	Conseguiu visualizar o conteúdo no seu dia a dia?	5	0	8	13
6	Recomendaria a videoaula a alguém?	8	4	1	13

Fonte: Própria

Figura 2: Gráfico dos resultados obtidos. Fonte: Própria.

Fonte: Própria.

Tivemos também uma conversa com professores e intérpretes para saber o que eles acharam do uso dessa nova ferramenta em sala de aula e suas dificuldades com os estudantes ao ensinar o assunto. Os estudantes participantes da pesquisa comentaram que possuem dificuldade em entender os assuntos abordados pelos professores, pois não foram alfabetizados em sua língua, LIBRAS, desde criança e estão começando a aprender agora, eles não gostam do uso de legendas na videoaula, preferem apenas a apresentação em LIBRAS, para diminuir a quantidade de informação sendo apresentada na tela.

Constatou-se também que a comunicação entre estudantes tanto com deficiência como os sem deficiência apresenta alguns contratempos, a maioria não sabe comunicar-se através da língua de sinais, sendo necessário a criação de estratégias como: a leitura labial, para promover a comunicação entre eles. O mesmo ocorre com os professores, que buscam ajuda dos intérpretes para auxiliá-los na transmissão do conteúdo, mesmo sendo garantido por lei no decreto nº 5626/2005, no qual fala que o ensino de LIBRAS é obrigatório para professores em formação, ainda é percebido esse déficit de conhecimento por parte dos mesmos, de forma que eles comentam que é necessário ampliar o investimento em capacitações, não só para os professores, mas também para todos os funcionários da escola. No caso do ensino da química, por apresentarem uma linguagem muito técnica, os interpretes encontram dificuldades em transmitir o assunto apresentado na aula, em conversa conosco eles disseram que o problema não é só a linguagem técnica, mas a falta de materiais didáticos propícios, acompanhado da falta de letramento dos estudantes. Mesmo com todos esses desafios apresentados a videoaula cumpriu com o seu objeto, sendo possível a mesma ser introduzida nas escolas, pelos professores como uma ferramenta auxiliadora, não só para demonstrar assuntos de química, mas também de matérias diversas.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como intuito inicial, apresentar a aplicabilidade de videoaulas no ensino da química à estudantes com deficiência auditiva. Foi possível compreender a história da educação inclusiva, bem como seus desafios; uma breve história da química nuclear; fusão nuclear.

A abordagem do uso da tecnologia de videoaulas e o aplicativo Hand Talk, possibilitaram o entendimento da morte do sol, envolvendo a química nuclear. Esse tipo de ferramenta/tecnologia possibilitará a inclusão de estudantes surdos, no que se diz respeito à educação. A videoaula foi escolhida pois é considerada uma ferramenta prática, flexível de acesso e desenvolve autonomia, facilitando ainda mais o acesso para esses estudantes.

Portanto, foi dada ênfase a essas abordagens, para elaborar videoaulas voltados a pessoas com deficiência auditiva.

Logo, a utilização das videoaulas é considerada um recurso que facilita o entendimento dos assuntos abordados, pois oferecem maior interação dos estudantes que são deficientes auditivos. Ou seja, é uma plataforma que impulsiona a disseminação de seus conhecimentos, de forma que inclua não apenas os estudantes deficientes, mas todos os acadêmicos de modo geral.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS (Orgs), Débora – **Tornar a educação inclusiva**. / Osmar Fávero, Windyz Ferreira, Timothy Ireland e Débora Barreiros (Orgs). – Brasília: UNESCO, 2009. p. 9 a 25 e 159 a 176.

GRIBBIN, John – **A morte do sol**. / John Gribbin. – Francisco Alves, 1983.

INTERCOM – **Audiovisual e educação: a videoaula e as novas implicações pedagógicas**, 2018. [Internet] Disponível em <
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2165-1.pdf> >. Acesso: 12/08/2018.

Presidência da República – **Decreto N° 2626, de Dezembro de 2005**, 2018. [Internet] Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso: 03/11/18

Qnesc – **Terminologias químicas em libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos**, 2018. [Internet] Disponível em <
http://www.qnesc.s bq.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf >. Acesso: 12/08/2018